

## A Organização Militar Estadunidense: A Reintegração Social dos Veteranos

Marcelo Garcia Bonfim

Resumo: Neste trabalho foi estudado o processo de reintegração social dos veteranos estadunidenses da Segunda Guerra Mundial. Para compreender o preparo do Estado e da instituição militar foram utilizados documentos, dos quais demonstraram que antes do término do conflito bélico houveram pesquisas voltadas para a realização de um plano de desmobilização dos soldados e de reintegrá-los a sociedade. As guerras mundiais do século XX mobilizaram milhões de civis, de todos os países, na sua maioria, jovens convertidos em soldados. Houve a necessidade de deixar seus empregos, estudos e famílias, para combater outros milhões de cidadãos, na mesma situação. Quando as guerras mundiais acabaram, os sobreviventes retornaram para as sociedades de onde vieram. O processo de reintegração social e profissional desses combatentes foi complexo e problemático, em todos os países que mobilizaram seus jovens para a guerra. A escolha dos Estados Unidos se deu por causa do plano de reintegração social realizado pelo Estado intitulado de *G.I Bill of Rights*. Essa lei foi aprovada antes mesmo de terminar a guerra, em 1944 e continha três objetivos fundamentais: educação, emprego e empréstimos. Diferente de outras guerras vivenciadas pela sociedade estadunidense, nessa a população civil foi favorável ao pagamento de benefícios aos seus combatentes. Como documentação para a realização da pesquisa foi utilizado um relatório produzido por militares e civis durante a guerra que tinha como objetivo compreender as reações dos soldados perante o conflito, e a partir de 1943 se iniciaram perguntas voltadas para a desmobilização dos mesmos; outro documento foi a lei de reintegração social, aprovada em 1944 intitulada *G.I Bill of Rights*; e um manual distribuídos aos soldados, ao qual buscava explicar como esses homens poderiam utilizar de seus direitos no pós-guerra. Para analisar esta problemática foi empregada uma perspectiva histórica baseada na história social, que aqui é concebida como análise das relações entre as várias dimensões da vida em sociedade (cultural, econômica, política), a partir das concepções expostas por Hobsbawm (2001) em seu livro *Sobre História*. A história desses cidadãos, civis convertidos temporariamente em militares e depois transformados novamente em civis, deve articular sua situação política, econômica e cultural, e não pode deixar de abordar o processo da produção social. A temporalidade dessa pesquisa abarcou os anos de 1945 a 1960, pois são os anos críticos pra a reintegração social de veteranos de guerra, segundo a bibliografia especializada. Como resultado a essa pesquisa realizada pode-se afirmar que o *G.I Bill of Rights* representou um divisor de águas na política estadunidense de reintegração social de veteranos de guerra, pois permitiu que muitos desses pudessem cursar uma universidade, obter empréstimos, buscar um trabalho, visando que o veterano pudesse recomeçar sua vida.

Palavras-chave: Segunda Guerra Mundial. Veteranos de guerra. Reintegração social

## Introdução

As guerras mundiais do século XX mobilizaram milhões de cidadãos, de todos os países, na sua maioria, jovens que foram transformados em soldados. Tiveram de deixar seus empregos, seus estudos e suas famílias, para combater outros milhões de cidadãos, na mesma situação. Quando as guerras mundiais acabaram, os que sobreviveram retornaram para as sociedades de onde tinham vindo. O processo de reintegração social e profissional desses combatentes foi complexo e problemático, em todos os países que mobilizaram seus jovens para a guerra.

O objetivo dessa pesquisa foi analisar o preparo do Estado e das instituições militares estadunidenses no processo de desmobilização e reintegração social dos veteranos da Segunda Guerra Mundial. A escolha pelos Estados Unidos se deve ao fato de que nesse conflito bélico toda a sociedade se mobilizou, devido a tal impacto da guerra a população civil foi favorável a realização de um plano de reintegração social de seus combatentes. Nesse sentido durante a guerra militares e civis realizaram estudos voltados à desmobilização e reintegração social dos combatentes, tais estudos permitiu ao Congresso estadunidense aprovar no ano de 1944 o *Servicemen's Readjusment Act*, também conhecido como o *G.I Bill of Rights*. Essa lei representou um marco nas políticas voltadas aos veteranos de guerra, pois em leis anteriores, o governo dos Estados Unidos concedia pensões aos familiares mortos e incapacitados, e em alguns casos realizavam o pagamento de algum benefício ao soldado que lutou na guerra. Já a partir da lei de 1944 houve uma mudança nessa política, porque o veterano teria possibilidade de estudar em uma universidade, obter empréstimos sem a necessidade de um fiador, e receber durante 52 semanas \$20 dólares (cerca de \$248 atualizado para 2011) dólares atualizados para o ano de 2011).

A temporalidade dessa pesquisa é entre os anos de 1945 a 1960 por serem os anos mais significativos para a implementação das políticas pública elaboradas pelos setores militares e pelo governo estadunidense. São entre esses anos em que houve um maior impacto na sociedade dos efeitos da guerra tanto entre a população civil quanto entre os ex-combatentes.

## Estudos para a reintegração social

Uma das preocupações básicas das lideranças militares dos Estados Unidos foi prover seus cidadãos-soldados de todas as necessidades materiais e psicológicas. Desde o início da participação na guerra, o seu soldado foi estudado, questionado, observado, para se saber como poderia lutar melhor, ser mais motivado, ser mais eficiente. As reações e comportamento de combate, o grau de satisfação com o equipamento bélico e com as necessidades da retaguarda e os planos para seu futuro depois de terminada a guerra foram analisados através de respostas a questionários de opinião, em uma das primeiras iniciativas desse tipo em grandes grupos humanos. O documento analisado aqui é um destes relatórios, que trata de compreender o que os soldados planejavam no pós-guerra.

Para entender as respostas dadas pelos soldados é necessário, primeiramente, entender a metodologia dos estudos. O estudo foi realizado a partir de questionário de opinião (survey), do qual a pessoa escolhia a resposta que considerava adequada. Para confeccionar o questionário eram seguidos seis passos: primeiro era realizada a conferência entre representantes do Exército e centros de pesquisas; após era feita uma observação, antes de aplicar o questionário, visitando alguns campos e conversando informalmente sobre problemas relacionados com soldados e oficiais; em seguida o questionário era redigido; logo depois quando permitido o questionário era testado em Washington, em quinto o material era revisado e por fim a pesquisa era realizada (STOUFFER, 1949, p.20). Se o soldado ao

responder o questionário apresentasse dificuldades, havia um funcionário do *Research Branch* que auxiliava o soldado a responder as questões. Dos 500 mil homens que responderam o questionário, apenas 10 mil necessitaram desse auxílio. Entre 1941 até o fim da guerra foram questionados mais de 500 mil homens, foram realizados cerca de 200 diferentes questionários com aproximadamente 100 itens.

Havia a preocupação por parte do Exército e do Estado em relação aos efeitos psicológicos nos soldados causados pela guerra. Nesse sentido as pesquisas realizadas por essa agência possibilitou identificar e tomar as necessárias providências para quando esses homens retornassem pudessem ser reinseridos novamente na sociedade.

Estudos do *Research Branch* auxiliaram o governo estadunidense a tomar algumas medidas no período pós-guerra, um exemplo dos resultados das pesquisas realizadas por essa agência que contribuiu numa ação governamental posteriormente, foi em relação ao plano educacional:

Em 1943, o *Research Branch* foi convidado a empreender uma serie de estudos para os planos do período pós-guerra dos soldados e, em particular, calcular quantos soldados voltaria à faculdade se um projeto de lei deveria ser redigido para proporcionar ajuda federal para educação dos veteranos. (STOUFFER, 1949, p.7).<sup>1</sup>

Em junho de 1945, quando os homens foram perguntados sobre o que sentiram em relação a voltar para a casa, 88% responderam de estavam felizes por voltarem para a casa, 7% responderam afirmando que tinham o desejo de voltar para a casa e depois retornar ao exército, e apenas 2% não demonstraram a mesma aspiração de retorno ao lar (STOUFFER, 1949, p. 465). No mesmo mês foram questionados sobre o seu papel e como consideravam sua participação na guerra, 57% dos homens do exército regular responderam que fizeram sua parte e sentiam que deveriam ser dispensados, 35% afirmaram que sentiam que fizeram sua parte, mas poderiam fazer mais, e 7% disseram que não sentiam que tinham feito sua parte (STOUFFER, 1949, p.471).

Os veteranos, no período final da guerra, pensavam que as habilidades e funções adquiridas na guerra pudessem ser úteis ao retorno à sociedade civil. Em relação às suas expectativas quanto a que tipo de lugar que encontrariam, os veteranos estadunidenses pensavam que achariam uma pátria diferente. Entendiam que poderiam contribuir para as mudanças, como a ajuda para os veteranos; o controle dos grandes negócios; a “limpeza” do país dos maus políticos, a instauração de um treinamento militar compulsório. Em relação à discriminação racial, as respostas dividiam-se em diminuir as diferenças raciais, por um lado, e por outro a manutenção de um maior controle dos negros. Sobre às associações de veteranos, cerca de 55% afirmaram que se filiariam a uma delas e esperavam que estas pudessem promover ajuda ao veteranos, tivessem atividades recreativas e sociais e tivessem políticas para proteger os seus direitos.

O estudo realizado pelo *Research Branch* foi de grande importância para o processo de desmobilização realizado pelo Estado, além de contribuir a futuras pesquisas. Muitos dos resultados apresentados por essa agência auxiliaram na legislação que possibilitou melhor reintegração social dos veteranos da Segunda Guerra Mundial.

Com isto fica evidente a importância da organização administrativa do Estado em realizar pesquisas para compreender seus soldados e como adequá-los a nova realidade do país. A seguir apresentarei a legislação que possibilitou a reintegração social dos veteranos da Segunda Guerra Mundial, pode-se perceber pela sua data de confecção que antes mesmo do término da guerra, em 1944, essa legislação foi aprovada, representando uma mudança na política dos Estados Unidos, a qual legislava em relação a benéficos e pensões apenas no período pós-guerra.

## G.I Bill of Rights

Na Segunda Guerra Mundial houve 671.876 de feridos, 405.399 foram mortos, e 15 milhões de homens que retornaram para suas casas. Diante da grande quantidade de homens que retornaram a sociedade, antes do fim da Guerra, Roosevelt abriu comissões para estudar os problemas dos veteranos e pensar soluções. A Agência Executiva, de Organização de Planejamento de Recurso Nacional, dirigida por Frederick Delano criou pequenas comissões para analisar os problemas relacionados com a desmobilização, em junho de 1943 foi produzido um extenso documento que continha uma série de recomendação para educação, treinamento, e outros benefícios aos veteranos. Em Setembro de 1943 a 25ª convenção nacional do *American Legion* (AL) apontou um comitê nacional para assinar um programa de reabilitação para os veteranos, este comitê produziu uma extensa carta com títulos promovendo e protegendo a hospitalização, empregos, empréstimos para casas e negócios, e educação. Em 9 de Janeiro a A.L chamou-o de *G.I Bill of Rights*, este plano foi para o Congresso introduzido pelo democrata John Rankin, do Mississippi, e mediador do Comitê na Casa (Câmara de Deputados). Este plano foi aprovado em 22 de Junho de 1944 contendo três provisões chaves: a) a educação e o treinamento - a lei previa um ano integral de estudo e treinamento para todos os veteranos que serviram por no mínimo 90 dias; o ato previa um pagamento da mensalidade dos estudos; b) os empréstimos, tendo facilidades e benefícios nos financiamentos tomados aos bancos; c) o emprego dos veteranos, através do pagamento de uma compensação para os veteranos desempregados - os que serviram por no mínimo 90 dias recebiam \$20 dólares (aproximadamente \$248 dólares atualizados para no ano de 2011) por semana durante no máximo 52 semanas, e através de uma agência governamental especial para encaminhar os veteranos a ocupações de acordo com suas capacidades e formação. Os veteranos tinham que se registrar nessa agência e comparecer a ela regularmente.

Diante da breve introdução da promulgação do *G.I Bill of Rights*, ressaltarei alguns aspectos dessa legislação que possibilitou a reintegração social dos veteranos da Segunda Guerra Mundial.

No primeiro capítulo da lei é evidente a independência da *Veteran Administration*, essa agência governamental tinha, segundo a lei, autonomia, se necessário, construir filiais, ou hospitais, e foi: “previsto, que há por esse meio autorizado a ser apropriado a soma de 500 milhões de dólares (cerca de 6 bilhões e 200 milhões de dólares atualizados para 2011) para a construção de adicionais instalações hospitalares.” (SERVICEMEN’S READJUSTMENT ACT, 1944, title 1, section 101)<sup>2</sup>. A agência também tinha a autoridade de colocar oficiais e empregados em instalações militares, com o objetivo de facilitar o processo de desmobilização dos homens.

Em relação ao plano educacional a lei tem alguns aspectos que devem ser ressaltados. Primeiramente é afirmado que qualquer pessoa que foi mobilizada a partir de 16 de Setembro de 1940, e foi desmobilizado sem desonra ou que não foi condenada por uma lei na corte marcial teria o direito ao benefício. Porém houve algumas restrições, como apresentado no exemplo a seguir:

Previsto, que o curso deve ser iniciado não menos de dois anos após a data de sua desmobilização ou do término da guerra, tudo o que for depois: previsto, além disso, que nenhum ensino ou treinamento deve ser oferecido além de sete anos depois do término da presente guerra: e previsto, além disso, que qualquer pessoa que não estava acima dos 25 anos ao entrar no serviço militar deve ser considerado seu ensino ou treinamento impedido, adiado, interrompido, ou interferido” (SERVICEMEN’S READJUSTMENT ACT, 1944, title 1, chapter 4, section 400, part VIII).<sup>3</sup>

O órgão responsável instituiu uma agência em cada Estado e forneceu lista contendo todas as instituições de ensino e treinamento e treinamento qualificado no programa. As instituições de ensino e treinamento eram consideradas todas as que pudessem ofertar com

qualidade, desde a pública até mesmo as empresas privadas. A agência governamental não poderia exercer qualquer forma de controle dentro das instituições de ensino.

Havia ainda um subsídio pago pelo Estado para os estudantes inscritos no programa de ensino: “deve ser pago um abono de subsistência de \$50 dólares por mês (\$620 dólares atualizados para 2011), se sem ou com dependentes, ou \$75 dólares por mês (\$930 dólares atualizados para 2011), se tiver um ou mais dependentes, incluindo feriados regulares e deixa não exceder 30 dias no calendário anual.” (SERVICEMEN’S READJUSTMENT ACT, 1944, title 1, chapter 4, section 400, part VIII)<sup>4</sup>. Porém se o aluno falhasse, por sua culpa deveria devolver todo o dinheiro gasto pelo governo.

Os empréstimos fornecidos pelo *G.I Bill of Rights*, não poderiam exceder mais de 50% do valor do imóvel, ou terra a ser comprada, também não poderia exceder o valor de dois mil dólares (\$24.800 dólares atualizados para 2011). O veterano poderia realizar um segundo empréstimo se quisesse abrir um negócio, porém o valor não poderia exceder, nesse segundo empréstimo, 20% do valor de compra restante. Ao realizar o empréstimo através desse programa tinha algumas vantagens, uma delas é que o veterano não necessitaria de oferecer nada em segurança para receber o empréstimo, afinal o Estado seria o seu fiador.

Para receber o empréstimo para a habitação e construção o veterano deveria especificar exatamente onde seria empregado esse dinheiro antes da realização do empréstimo. Se o veterano fizesse o empréstimo para o negócio esse dinheiro poderia ser usado em maquinários, melhorias estruturais para a empresa, terreno, ou a compra de um negócio de outra pessoa.

Para receber esse auxílio de 20 dólares durante 52 semanas, o veterano deveria morar nos Estados Unidos, estar completamente desempregado, disponível a trabalhar e se registrar regularmente em uma agência de emprego. O veterano não receberia o auxílio se, sem justa causa, deixasse seu emprego voluntariamente, se não se adequasse ao trabalho oferecido, e se, sem justa causa, não fosse a nenhum programa de treinamento, quando solicitado.

Algo interessante ressaltar dessa lei é o fato de que os veteranos que fossem autônomos também poderiam usufruir desse benefício: “quem é autônomo [...] em um estabelecimento, comércio, negócio, profissão ou outro ofício deveria ser elegível para a pensão de reajuste”<sup>5</sup>. (SERVICEMEN’S READJUSTMENT ACT, 1944, title 5, chapter 9, section 902). Porém, o veterano que fosse autônomo para poder receber esse benefício seu rendimento deveria ser menor de 100 dólares (1210 dólares atualizados para o ano de 2011).

Na lei eram estipuladas algumas penalidades para aqueles que eventualmente pudessem tentar burlar a lei para seu próprio benefício. Nesse sentido as pessoas que tentassem falsificar documentos, de qualquer espécie, para tentar receber o benefício seriam multadas em 1.000 dólares (cerca de 12.400 dólares atualizados para no ano de 2011) ou receberia a pena de 1 a 2 anos de prisão.

Por conseguinte, pode-se perceber que antes mesmo de terminar a guerra, diante o impacto da mobilização na sociedade dos Estados Unidos, e com o número de aproximadamente 15 milhões de veteranos de guerra, o governo buscou tomar medidas para a realização da desmobilização. Nesse sentido foram criadas comissões para estudar sobre o tema, uns desses estudos foi o relatório produzido pelo *Research Branch* exposto anteriormente. Diante de tais estudos foi possibilitado ao Congresso dos Estados Unidos discutir e promulgar uma legislação que permitisse a reintegração social dos veteranos da Segunda Guerra Mundial. Com a legislação aprovada, faltava informar os soldados, de seus direitos.

## **Manuais distribuídos para os soldados**

Os veteranos foram informados de seus direitos, através de manuais e panfletos distribuídos, ainda no período de guerra. Um desses manuais, analisado aqui, é de autoria de Maxwell Droke, “*Good-by to G.I how to be a successful civilian*”<sup>6</sup>. Nesse documento se percebe a preocupação de informar aos ex-combatentes sobre a nova realidade do país e como se reintegrar a sociedade de maneira mais adequada.

Nos primeiros capítulos desse manual é enfatizada para os soldados, futuros veteranos de guerra, a necessidade da boa readaptação à vida civil. Nesse sentido o documento afirma que: “não importa o quanto você imagina o futuro. [...]. Seu primeiro e principal desejo é tornar-se um civil.”. (DROKE, 1945, p.13).<sup>7</sup> Em vários momentos é mostrado aos homens que o grande público não lembrará quem são os heróis de guerra, afirmando com o que aconteceu aos veteranos da Primeira Guerra Mundial, que a principio houve uma série de festividades, logo após o fim da guerra, mas depois durante os outros anos a população viu esses homens como qualquer outro civil. Há uma passagem que o documento afirma: “Ontem você era um honrado herói. [...] Hoje você é – um ex-soldado [...]. Sua família e amigos lembrarão. [...]. Mas o público esquecerá.” (DROKE, 1945, p.31).<sup>8</sup>

O manual buscou situar os homens na nova realidade do país e do mundo para os futuros veteranos. Informaram para os homens a crescente quantidade de mulheres que estavam fazendo parte da força de trabalho (o documento chega a citar que as mulheres representavam 20% do total da força de trabalho) nos Estados Unidos e como era importante para o país o trabalho realizado por essas mulheres. Há também a ênfase sobre a importância dos civis para se vencer a guerra, e lembrou aos homens para terem paciência com a população civil, pois a maioria das pessoas não tinha idéia do que era um campo de batalha, ou o dia-a-dia na guerra.

Em seguida o documento alerta para estes soldados sobre a questão central que é o *G.I. Bill of Rights*, enfatizando qual o futuro os veteranos poderiam usufruir deste programa do governo para a reintegração social destes homens. O *G.I Bill of Rights* é mostrado como recomeço para o veterano e o manual ressalta que os futuros ex-combatentes não devem perder nenhuma oportunidade. Algo interessante analisar é a relação que o documento faz em relação aos veteranos da Primeira Guerra Mundial, pois estes são em alguns momentos utilizados em exemplos positivo e em outros, negativo. As lições dos sucessos e fracassos da reintegração daqueles que os precederam deveriam servir para os soldados não criarem expectativas exageradas, nem ficarem paralisados no pessimismo: não deveriam ser considerados especiais por terem lutado numa guerra, mas deveriam fazer o melhor de si, como cidadãos comuns que tiveram uma experiência única na vida, que a maioria da população não vivenciou e que dificilmente entenderia.

O documento ressalta a importância que a família tem no processo de reintegração social dos veteranos, aconselhando os combatentes a conversarem com a família. O manual adverte que os amigos e família podem ajudar, mas também dificultar a reintegração: “sua transição para a vida civil pode, em alguns aspectos, ser uma boa e fácil transição e suave, a não ser por duas coisas: a sua família e seus amigos” (DROKE, 1945, p.52)<sup>9</sup>. Ou seja, deveria haver diálogo franco entre o veterano e sua família e círculo de amigos, mostrando que certas atitudes e reações dessas pessoas próximas, mesmo com boas intenções, atrapalhariam sua adaptação. Mas nada substitui a família, afirma o manual. Em todo o texto há um enfoque positivo sobre a instituição da família, enfatizando a sua importância não apenas para os veteranos, mas para todos os homens. Deve-se lembrar de que em diversas partes do documento fica evidente o lado conservador, ressaltando a importância das instituições como família, Estado e Igreja, sendo consideradas fundamentais para a vida e desenvolvimento humano.

Em relação ao casamento, o documento salienta que alguns foram realizados antes da guerra talvez possam não dar certo, no período pós-guerra. Nesse sentido houve a intenção

de falar para os homens que o casal, separado pela guerra, acabaria criando um ideal da outra pessoa que na realidade não existia, e que, se na volta os conflitos fossem grandes entre a fantasia do cômico e a realidade, era melhor se separar do que viver uma mentira. Porém, ao mesmo tempo, aconselhava os veteranos como tratarem suas mulheres ao voltarem para casa, para conversar sobre outras mulheres, mostrar atenção às coisas que ela faz, para fazerem planos juntos. É notável a importância que o documento dá em relação à parte individual do veterano, enfatizando pontos tradicionais como a família e a escolha de uma religião. Dessa forma criam-se discursos para convencer o ex-combatente a manter uma boa relação com sua família, dando até mesmo dicas de como conversar com sua esposa ao retornar para casa:

No. 1 – Diga que a ama. Diga novamente. E novamente [...].

No. 2 – Tente tomar uma atitude razoavelmente realista na discussão sobre outra mulher que você conheceu em meses de abstinência. Ela irá perguntar. [...].

No. 3 – Você mal precisa falar disso, mas atente as histórias de sua experiência. [...].

No. 4 – [...] Mostre-a que você tem interesse pelas coisas da casa. [...].

No. 5 – Façam planos juntos. (DROKE, 1945, p.65-66).<sup>10</sup>

Em relação ao plano educacional, há, inicialmente, uma explicação do por que do *G.I. Bill* só ter sido disponibilizado para os homens que lutaram nessa guerra. O manual afirma que os veteranos da Primeira Guerra Mundial não tiveram um plano como os veteranos da Segunda Guerra Mundial, não por falta da iniciativa do Estado, mas pelo fato de os próprios veteranos da guerra anterior ser mais velhos e que, naquela época, não havia estrutura para o sistema educacional comportar tal demanda de estudantes. Na Segunda Guerra Mundial, segundo o manual, a realidade era outra, pois 81% dos combatentes estavam abaixo dos 30 anos e as pessoas tinham escolaridade maior do que na guerra anterior, sendo possível um plano como este. No documento analisado se percebe que houve uma preocupação por parte do Estado enfatizar que não estava fazendo um plano assistencialista, muito menos privilegiando um determinado grupo social, buscando sempre incentivá-los a se profissionalizarem:

Estatisticamente a pessoa sem educação tem uma chance em 150 mil para ter sucesso marcado na vida. O formado na escola tem chances de quatro vezes a mais. No ensino médio, a chances são multiplicadas em 80 vezes. Mas o graduado na faculdade tem 800 vezes a chances de um sem educação. Não é razão o suficiente para voltar para a sala de aula? (DROKE, 1945, p.82)<sup>11</sup>

Dessa forma percebe-se que há uma preocupação do Estado enfatizar tanto para os soldados, através deste manual, como para a população através de filmes, folhetins, por exemplo, que os veteranos da Segunda Guerra Mundial não eram diferentes dos cidadãos que lutaram no *front* interno, sempre buscando evidenciar que esta política pública não era assistencialista, mas um plano de reintegração social, do qual todo o corpo social se beneficiaria (WILCOX, 1944, p. 67-71).

Portanto se percebe que o Estado dos Estados Unidos buscou informar os veteranos de seus direitos, quando ainda estavam mobilizados. Dessa forma, já antes mesmo de terminar a guerra, os homens foram refletindo sobre o que fariam e como aproveitar o *G.I Bill of Rights*. O Estado, ao distribuir manuais para os veteranos, tinha algumas intenções, como o desestímulo à aquisição de terras, o incentivo à profissionalização, o aperfeiçoamento educacional, tendo em vista ter uma mão-de-obra futuramente mais qualificada.

## Desmobilização

O processo de desmobilização dos soldados foi um processo difícil e necessitou da paciência dos homens mobilizados. O governo dos Estados Unidos buscou tomar algumas iniciativas para facilitar esse processo, assim foi criado um sistema de pontuação em que quantos mais pontos o soldado possuía, mais chances tinha de retornar para casa mais cedo. Esse sistema era calculado da seguinte forma: cinco pontos por condecorações; 12 pontos por

cada filho abaixo de 18 anos, podendo pontuar nesse quesito no máximo de 36 pontos; um ponto por mês de serviço prestado no exterior; e um ponto por mês de serviço prestado ao exército. (ROSS, 1969, p.169). Essa iniciativa foi tomada com o objetivo de desmobilizar, primeiramente os homens que tivessem mais “necessidade” de voltar para casa, homens que tinham famílias, aqueles que tinham servido por um período maior, e provavelmente estivesse mais cansado, porém tal medida não agradou todos os homens. Até primeiro de dezembro de 1945 só foram desmobilizados homens que alcançaram mais de 80 pontos.

Uma das dificuldades apresentadas no processo de desmobilização foi em relação ao transporte. Houve casos de navios sofrerem danos para a realização de suas viagens, além de ter queixas dos poucos navios disponíveis para levá-los para a casa, e o caso de navios serem utilizados para levarem tropas de outros países, como por exemplo, os da Força Expedicionária Brasileira. Diante dos descontentamentos apresentados tanto pelos homens mobilizados quanto seus familiares, o Secretário de Guerra Robert Patterson havia prometido reduzir o número de soldados no exterior em um ano, o que não pôde ser realizado satisfatoriamente, pois não havia condições logísticas e estratégicas para a desmobilização de 16 milhões de combatentes. Os números, mesmo menores que a expectativa dos G.I.s e suas famílias, ainda assim eram impressionantes. Para se ter uma idéia, entre maio a outubro de 1945, desembarcaram no porto de Nova York 759.715 mil homens. Ao conseguirem superar esse desafio da desmobilização, tiveram que enfrentar um novo. Agora esses homens teriam que relembrar como era ser civil, e esse processo nem sempre foi fácil, ainda mais por causa das dificuldades em que o país enfrentava nesse duro processo de reconversão econômica.

Uma mudança significativa que ocorreu na sociedade estadunidense foi em relação ao aumento dos números de pessoas com curso superior. Muitas dessas conseguiram se formar através do plano de reintegração social dos veteranos da Segunda Guerra Mundial, o *G.I Bill of Rights*. Em 1946, a V.A reportou que 3,3 milhões de veteranos aproveitaram do benefício de educação fornecido pela lei de reintegração social e, em 1947, o número já era cerca de 6,6 milhões de veteranos que deram entrada para receber o benefício ligado a educação e treinamento. Este número incluía também cerca de 315 mil veteranos deficientes. As instituições de ensino, que tinham capacidade para 1,6 milhão de pessoas, em 1946 já contavam cerca de 2 milhões, incluindo 970 mil veteranos. Com isto as universidades dobraram de tamanho, na Universidade de Wisconsin, por exemplo, houve um acréscimo de 9 mil para 18 mil estudantes. O número de veteranos nas universidades só crescia e em 1947 já havia 1,1 milhão de veteranos representando 49% de todos os estudantes. Para poder atender a crescente demanda, as escolas começaram a estender os horários de funcionamento, aumentar as salas de aula. Não obstante, os veteranos reclamavam do ensino oferecido pelas universidades, alegando que era antiquado e irrealista, e esperavam que a instrução fosse baseada em questões atuais. Apesar destas reclamações, deve-se lembrar de que, com os veteranos tendo acesso a universidade, houve um melhoramento do nível intelectual do país.

Outra questão interessante abordar é em relação ao trabalho, pois ter um trabalho facilitaria a reintegração social. As indústrias necessitavam de mão-de-obra qualificada e os veteranos aproveitaram os benefícios relacionados à educação para ter um trabalho específico. No período pós-guerra, os sindicatos necessitavam dos veteranos e defendiam seus direitos. No entanto um direito do qual os sindicatos não apoiavam era em relação ao reemprego dos veteranos. Nesta época, houve um aumento no número de sindicalizados, porém os sindicatos começaram a ser investigados por terem membros socialistas e comunistas, uma vez que se vivia no contexto da Guerra Fria, tendo o chamado *Red Scare* (Medo Vermelho).

Deve-se ressaltar como uma mudança social dos Estados Unidos o papel das minorias. A afro-americana, na Segunda Guerra Mundial, esteve presente em grande número, tendo cerca de 2,4 milhões que se registraram para a guerra, e mais de 1 milhão estiveram presentes nos teatros de guerra, chegando a representar 16% do exército. Cerca de  $\frac{3}{4}$

moravam no sul, e ao final da guerra 10% deixaram o sul e foram para o norte e o oeste. Os afro-americanos migraram, pois esta era uma opção para aproveitar os direitos civis que a Segunda Guerra Mundial previa; estes veteranos tinham desejos de buscarem empregos melhores, sendo que apenas 15% retornaram para seus antigos trabalhos. Os negros tiveram dificuldades de terem o atendimento que os veteranos brancos recebiam, sofrendo as conseqüências da segregação racial ainda presente nos Estados Unidos. Dessa forma, dos 17 hospitais da V.A, 10 não aceitavam negros. Os afro-americanos tinham um jornal durante a guerra chamado *The Buffalo* que na edição de Outubro de 1945 imprimiu uma edição informando-os dos benefícios aos veteranos. Quando estes voltavam, buscou-se na educação uma forma de se ascender socialmente. Os *colleges* para negros foram os que mais cresceram. Porém deve-se lembrar que menos 10% das faculdades destinada aos afro-americanos tinham bibliotecas e recursos adequados à formação de seus estudantes, contudo o número de bacharéis negros mais que dobrou entre 1940 para 1950. A porcentagem de negros em zonas rurais caiu de 43,3% em 1940 para 19,2% em 1952, e em relação ao emprego muitos dos trabalhos destinados para negros eram serviçais. Interessante notar que os negros participavam mais ativamente na política: cerca de 600 mil se registraram para as eleições parlamentares de 1946, e em janeiro de 1946, 100 mil afro-americanos marcharam em Birmingham, Alabama, pedindo o direito de votar; com isto, os negros, no período pós-guerra se engajaram politicamente na busca dos civis.

### Conclusões

Contudo deve-se ressaltar que apesar das dificuldades apresentadas, o período pós-guerra foi de grande prosperidade para a sociedade dos Estados Unidos. No caso dos veteranos da Segunda Guerra Mundial, percebe-se que estes transformaram a sociedade estadunidense no período pós-guerra, principalmente no desenvolvimento pessoal e coletivo dos veteranos de nível superior e técnico, e também nas questões dos direitos civis, nos quais os negros, que lutaram pelo ideal de liberdade no exterior, lutaram no período posterior pela conquista dos direitos civis. Também se deve ressaltar o papel da mulher nesta sociedade, da qual mesmo após o armistício continuou em um número considerável fazendo parte da força de trabalho.

Portanto, o Estado dos Estados Unidos, ao fazer o planejamento da reintegração dos ex-combatentes da Segunda Guerra Mundial, possibilitou não apenas uma melhor relação entre a população civil não-combatente e os veteranos que retornavam, mas também contribuiu para induzir a sociedade estadunidense a transformar gradativamente os programas de apoio aos soldados para uma estrutura de atendimento social que formariam a sua versão de Estado de Bem Estar, base para o “anos dourados” das décadas de 1950 e 1960.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DROKE, Maxwell. *Good-by to G.I.: How to be a sucessful civilian*. New York: Abindon-Cokesbury Press, 1945.

DIVINE, Robert A. *América: Passado e Presente*. Rio de Janeiro: Ed. Nórdica, 1991.

FERRAZ, Francisco César Alves. *A guerra que não acabou: a reintegração social dos veteranos da Força Expedicionária Brasileira*. 2003. Tese (Doutorado em História) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo.

\_\_\_\_\_. *As guerras mundiais e seus veteranos: uma abordagem comparativa*. Revista Brasileira de História. Vol 28, p. 463-486, 2008.

GAMBONE, Michael D. *The Greatest Generation comes home: The veteran in American society*. Texas: A&M University Press, 2005.

HOBBSAWM, Eric J. *Sobre História*. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

KARNAL, Leandro [et al.]. *Décadas da discordância: 1920-1940. História dos Estados Unidos: das origens ao século XXI*. São Paulo: Contexto, 2010.

STOUFFER, Samuel, et al. *The American Soldier. Vol 1: Adjustment during army life*. Princeton: Princeton University Press, 1949.

\_\_\_\_\_. *The American Soldier. Vol 2: Combat and its aftermath*. Princeton: Princeton University Press, 1949.

ROSS, David R. B. *Preparing for Ulysses: Politics and Veterans During World War II*. Columbia University Press: New York, 1969.

UNITED STATES CONGRESS. *Servicemen's Readjustment Act*. Washington D.C, 1944. Disponível em: <<http://www.milestonedocuments.com/documents/view/servicemens-readjustment-act>>

Acessado em: 08 set. 2010.

VOGEL, R.J. *The Veterans Benefits Administration: An Organization History: 1776-1994*. Washington DC, 1995.

WILCOX, Francis O. *Government pamphlets on the war*. The American Political Science Review. Vol. 38, n° 1, February 1944, p.58-71.

---

<sup>1</sup> No texto original: "In 1943, the Research Branch was asked to undertake a series of studies on the postwar plans of soldiers and, in particular, to estimate how many soldiers would go back to college if a bill should be drafted to provide federal aid to veteran education." Traduzido pelo autor.

<sup>2</sup> No texto original: "Provided, That there is hereby authorized to be appropriated the sum of \$500,000,000 for the construction of additional hospital facilities. Traduzido pelo autor.

<sup>3</sup> No texto original: "Provided, That such course shall be initiated not later than two years after either the date of his discharge or the termination of the present war, whichever is the later: Provided further, That no such education or training shall be afforded beyond seven years after termination of present war: And provided further, That any such person who was not over 25 years of age at the time he entered the service shall be deemed to have had his education or training impeded, delayed, interrupted, or interfered with". Traduzido pelo autor.

<sup>4</sup> No texto original: "shall be paid a subsistence allowance of \$50 per month, if without a dependent or dependents, or \$75 per month, if he has a dependent or dependents, including regular holidays and leave not exceeding thirty days in a calendar year". Traduzido pelo autor.

<sup>5</sup> No texto original: "who is self-employed [...] in an independent establishment, trade, business, profession, or other vocation shall be eligible for readjustment allowances". Traduzido pelo autor.

<sup>6</sup> Adeus ao combatente: como se tornar um cidadão de sucesso.

<sup>7</sup> No texto original: "no matter how you figure the future [...]. Your first and foremost desire is to become a civilian." Traduzido pelo autor.

<sup>8</sup> No texto original: "Yesterday you were an honored hero [...]. Today you are – ex-soldier. [...] your family and friends will remember. [...]. But the public will forget." Traduzido pelo autor.

---

<sup>9</sup> No texto original; “Your transition to civilian life might, in some respects, be a good deal easier and smoother if it were not for two things: your family and your friends.” Traduzido pelo autor.

<sup>10</sup> No texto original: “No. 1 – Tell her that you love her. Tell again. And again. [...] No. 2 – Try to adopt a reasonably realistic attitude in your discussion of the other women you have known in your months of absence. She will ask. [...]. No. 3 – You will scarcely need to be told this, but soft-pedal the harrowing experience stories. [...]. No. 4 – Don’t be afraid to trot out your domestic virtues and show appreciation o hers. No. 5 – Start planning things together”. Traduzido pelo autor.

<sup>11</sup> No texto original: “Statistically the person without education has one chance in 150,000 to make a marked success in life. At high-school level, chances are multiplied eighty-seven times. But the college graduate has *eight hundred* times the chance of uneducated. Isn’t that reason enough to turn you back to the classroom?” Traduzido pelo autor. Grifos do autor.